

ARTE, LITERATURA INDÍGENA, XILOGRAVURA E CULTURA DO/NO EXTREMO NORTE: EXPERIÊNCIAS INTEGRADAS AO PROJETO DE EXTENSÃO CORES DE LINGUAGENS DO CAP/UFRR

ART, INDIGENOUS LITERATURE, WOODBOOK AND CULTURE OF/IN THE FAR NORTH: EXPERIENCES INTEGRATED TO THE CAP/UFRR LANGUAGE COLORS EXTENSION PROJECT

DOI: <https://doi.org/10.24979/ambiente.vi.1443>

Raquel Batista de Oliveira Campos

Universidade Federal de Roraima - UFRR
<https://orcid.org/0009-0002-6372-3874>

Soraya de Araújo Feitosa

Universidade Federal de Roraima - UFRR
<https://orcid.org/0000-0002-2876-9335>

Nilra Jane Filgueira Bezerra

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR
<https://orcid.org/0000-0003-0625-2922>

RESUMO: Este artigo descreve uma experiência pedagógica voltada para o estudo do gênero literário do cordel, para a produção de xilogravuras e para a imersão na cultura roraimense. O objetivo do projeto intitulado *Cordel meu Cordel: arte, literatura, xilogravura e cultura do/no extremo norte*, uma ação integrada ao Projeto de Extensão Cores de Linguagens do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (CAp/UFRR), foi promover a apreciação e compreensão do gênero textual cordel e estimular o envolvimento discente em uma experiência ativa voltada para a diversidade multicultural roraimense. A metodologia aplicada integrou etapas que contemplaram momentos de pesquisa, atividades práticas de produção e declamação. Ao final das ações desenvolvidas foram apontadas as implicações pedagógicas e os benefícios para a aprendizagem, por meio de uma abordagem interdisciplinar baseada na literatura indígena.

Palavras-chave: Literatura de cordel. Experiência. Cultura roraimense.

ABSTRACT: This article describes a pedagogical experience focused on the study of the literary genre of cordel, the production of woodcuts and immersion in Roraima culture. The objective of the project entitled *Cordel meu Cordel: art, literature, woodcuts and culture from/in the extreme north*, an action integrated into the Cores de Linguagens Extension Project of the College of Application of the Federal University of Roraima (CAp/UFRR), was to promote appreciation and understanding of the cordel textual genre and encourage student involvement in an active experience focused on the multicultural diversity of Roraima. The methodology applied integrated stages that included moments of research,

practical production activities and declamation. At the end of the actions developed, the pedagogical implications and benefits for learning through an interdisciplinary approach based on indigenous literature were highlighted.

Keywords: Literature of twine. Experience. Roraima culture.

APONTAMENTOS INICIAIS

O gênero textual cordel teve sua origem nas regiões Nordeste e Norte e recebeu o título de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro no ano de 2018. No que diz respeito às suas origens, os primeiros registros do gênero do cordel surgiram por influência das narrativas transmitidas oralmente, das apresentações musicais com viola e das narrativas orais (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, 2018).

Apesar de ser um gênero com potencial de expressividade e apreensão da realidade, ainda é pouco explorado nas escolas. De acordo com Teixeira (2020), o gênero ainda não tem um espaço tão amplo no âmbito escolar uma vez que há uma determinada falta de interesse dos estudantes pelo tema seja por desconhecimento ou pouca divulgação.

Marinho e Pinheiro (p.128, 2012), afirmam que “experiências culturais fortes e determinantes de grandes obras artísticas como o Cordel – seu valor não está apenas nisto – estão praticamente esquecidas e a escola pode ser um espaço de divulgação destas experiências”.

É interessante ressaltar que esse é um gênero de alta relevância social, tendo em vista que os textos cordelistas conseguem descrever fatos históricos, apresentar a vida e a realidade de um determinado povo, fazer ser conhecida e lembrada em formas de versos aquilo que se vive. Por meio de cordéis também são apresentadas e divulgadas a diversidade cultural, imaginário popular e histórias únicas. De acordo com Meneses (2019),

A palavra do cordel é expressiva, já disse, ela se realiza como nossa experiência do mundo, no nosso modo de ser no mundo, interação essencial. Nesse processo, a palavra sempre tem um papel fundamental, pois ela é que permite que nossos pensamentos, aspirações, expectativas, conceitos, conhecimentos, significados, valores não fiquem presos na gaiola da mente, mas se externalizem, sejam trocados, confirmados, contestados, modificados – e ajam (Meneses, p. 233-234, 2019).

É nesse sentido que o cordel pode e deve ser explorado com o objetivo de promover aprendizagem, preservar a cultura e disseminar informações em todos os cantos do Brasil. Ademais, o estudo do cordel representa uma abordagem instigante que envolve estratégias de leitura criativas, com o potencial de cativar os alunos. A linguagem única dos folhetos de cordel oferece uma sonoridade e um encanto que têm o poder de estimular a leitura em voz alta, tornando-a uma novidade atraente para essa faixa etária. Essa prática não apenas envolve os leitores, mas também os encoraja a refletir sobre seu desempenho, contribuindo assim para uma melhoria significativa da prática de leitura (Souza; Lima; Penha, 2017, p. 8).

Partindo desses apontamentos sugeriram alguns questionamentos norteadores: de que forma trabalhar o gênero textual do cordel na escola? E como trabalhar o cordel de forma a valorizar a literatura roraimense e, mais especificamente, a literatura indígena? Para responder a esses problemas foi traçada uma sequência didática de acordo com o que é previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos iniciais. O gênero foi apresentado aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental no primeiro semestre de 2023. Contudo, percebeu-se a oportunidade de promover uma experiência mais aprofundada no gênero por meio de ações vinculadas ao *Projeto de Extensão Cores e Linguagens*.

O projeto de extensão teve suas ações desenvolvidas no período de março a junho de 2023 tendo como objetivo central destacar a importância da arte na formação cidadã, promovendo atividades interdisciplinares que englobaram diversas expressões artísticas e culturais, com foco especial para a literatura em/de Roraima. E, ao abordar a literatura roraimense, foram apresentadas obras da literatura indígena como forma de trabalhar os valores e a identidade dos povos indígenas. Nesse sentido, as ações desenvolvidas visaram apresentar a diversidade multicultural do/no estado de Roraima.

O evento Cores e Linguagens, na sua décima edição, ocorreu em 17 de junho, e contou com trabalhos planejados e orientados por professores do Colégio de Aplicação da Universidade Federal sendo um deles o projeto desenvolvido pela turma do 4º ano.

LITERATURA INDÍGENA NA ESCOLA E O PROJETO DE EXTENSÃO CORES E LINGUAGENS

A Lei nº 11.645 de março de 2008, que alterou a redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura Afro-brasileira e indígena no ensino básico, apresentado como desafio a modificação da matriz monocultural e considerando a riqueza e a contribuição da diversidade indígena para a compreensão da cultura e história do Brasil (BRASIL, 1996).

O artigo 26-A da LDB ganhou nova redação, a partir da Lei 11.645/2008, e atualmente apresenta nos seus dois parágrafos que:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

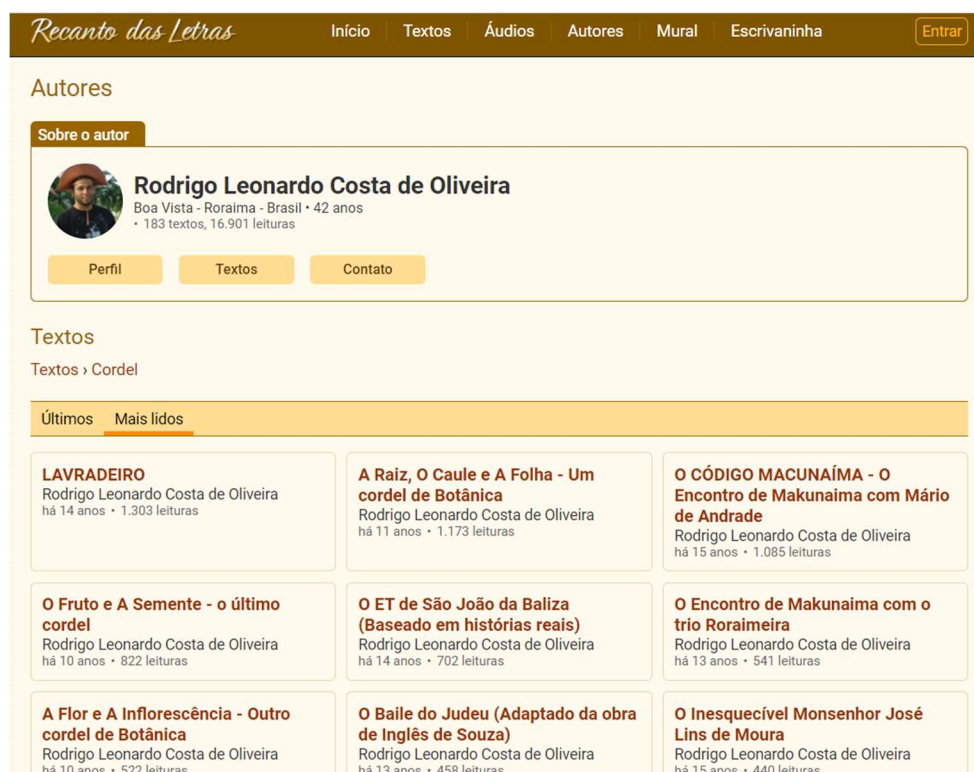
§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras (BRASIL, 2008).

Conforme estabelecido, o objetivo é promover a cultura, luta, valorização e a diversidade multicultural existentes no Brasil. Partindo disto, as ações planejadas dentro do Projeto de Extensão Cores e Linguagens voltaram-se para a valorização cultural e artística roraimense, onde foram convidados artistas para apresentar suas produções e ministrar oficinas.

Entre os convidados estão o cordelista Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira e o artista plástico e escritor Lindomar Neves dos Santos.

Rodrigo de Oliveira é botânico e professor do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Roraima, escreve cordéis desde 2008 com temas relacionados à Amazônia enfatizando os saberes e culturas locais. Em entrevista ao Blog Cruviana, Rodrigo contou que foi conquistado pela cultura roraimense por meio de músicas, lendas e poesias de artistas locais, como o Trio Roraimeira, Nenê Macaggi e Dorval de Magalhães (Blog Cruviana Press, 2010). Rodrigo escreve cordéis científicos fazendo a relação entre versos, rimas, lendas, saberes amazônicos e botânica. Muitos de seus textos podem ser acessados na página *Recanto das Letras*.

Imagem 01 – Obras de Rodrigo de Oliveira



Fonte: Recanto das letras, 2023

Entre suas obras mais lidas está o cordel intitulado *O encontro de Makunaima com o trio Roraimeira (2010)* que apresenta palavras de origem indígena presentes no cotidiano roraimense, como: Pacaraima (referente à geografia e características de serra da região), Makunaima (aquele que trabalha durante a noite), parixara (dança), igarapé (caminho de canoa), buriti (árvore da vida) e cruviana (deusa dos ventos ou vento frio da madrugada).

Lindomar Neves dos Santos é artista plástico e escritor, adota como nome artístico Lindomar Neves Bach. Lindomar é roraimense, de Etnia Macuxi, suas produções abordam temas como protestos, questões sociais, conhecimentos da cultura indígena, romance, aventura e outros. Bach atua no cenário cultural roraimense desde a juventude. Aos 16 anos iniciou sua carreira nas artes plásticas, passando posteriormente para as produções textuais até tornar-se designer gráfico (SECULT, 2023). O quadro 01 apresenta algumas de suas obras:

Quadro 01 – Algumas obras de Lindomar Neves Bach



Fonte: acervo do artista

Nas obras de Lindomar Bach, apresentadas no quadro 01, é possível perceber traços de suas raízes indígenas, o primeiro cordel reverencia as riquezas de Roraima; o segundo, ilustra uma paisagem natural e seu título traz a palavra indígena *cunhã*, que significa jovem mulher; o terceiro evoca a sabedoria dos povos ancestrais; o quarto traz em seu título a palavra *mecejana*, que significa lagoa do abandono; o quinto cordel apresenta uma estância que fica localizada na Serra do Tepequém. O nome da serra tem origem nas palavras indígenas “*Tupã queem*” que quer dizer “Deus do fogo” e, segundo a lenda macuxi, a serra abriga um vulcão adormecido.

De maneira geral, Rodrigo de Oliveira e Lindomar Bach apresentam em suas obras elementos importantes da cultura nortista roraimense e, especialmente por suas contribuições e produções na

literatura indígena, foram convidados para as ações do Projeto de Extensão Cores e Linguagens que teve como objetivo promover a apreciação e compreensão do gênero textual cordel e estimular o envolvimento discente em uma experiência ativa voltada para a diversidade multicultural.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O projeto foi desenvolvido no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima e devido às características descritivas e forma de análise das informações, o relato é definido como descritivo de natureza qualitativa (Sampieri; Collado; Lucio, 2012).

A metodologia adotada nesta experiência compreende a sequência didática que divide-se em quatro etapas distintas: estudo do cordel e elementos literários; estudo de cordelistas da cultura roraimense; oficinas de cordel e xilogravura; e oficina de escrita e declamação de cordel. Cada uma dessas etapas são apresentadas a seguir:

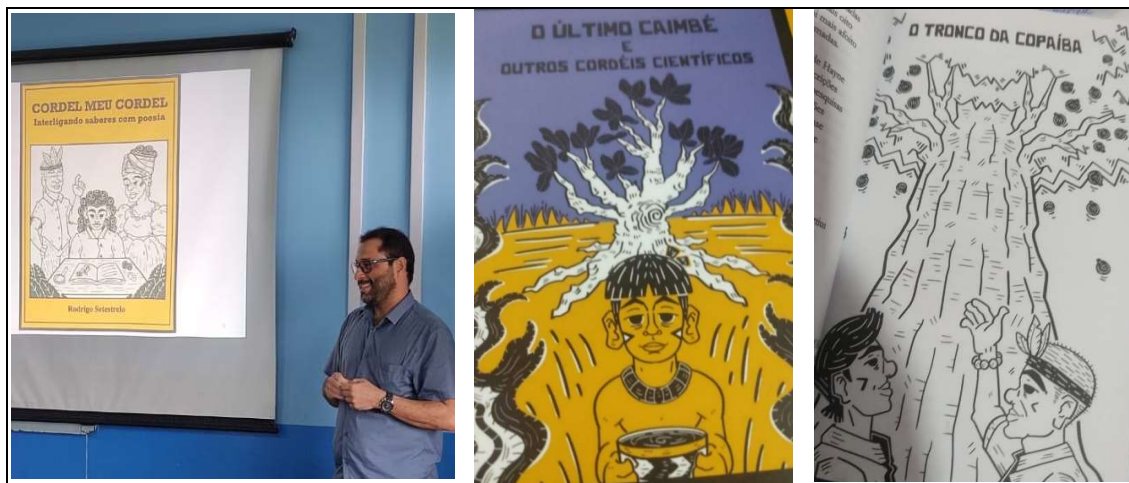
I. Estudo do Cordel e Elementos Literários: nessa etapa, foi apresentado aos alunos o gênero literário do cordel por meio da utilização de vídeos, livros e áudios antigos e contemporâneos de cordéis recitados. A abordagem centrou-se em elementos como variação linguística, ritmo, rimas, métricas, estrofes, versos, sátiras, histórias e cultura. Além disso, um cordel específico, *A Triste Partida, de Patativa do Assaré* (Hortensio, 2013), foi utilizado como estudo de caso para identificar esses elementos.

II. Estudo de cordelistas da Cultura Roraimense: nessa segunda etapa, foi apresentado aos alunos os principais nomes de cordelistas roraimenses e roraimados – como são chamados aqueles que vieram de outros estados para fixar-se em Roraima e contribuem com a cultura local. Esta etapa objetivou conectar a produção do cordel à cultura local e explorar como escritores de fora do estado também contribuíram com o acervo cultural de Roraima.

III. Oficinas de Cordel e Xilogravura: nessa terceira etapa, foram convidados dois profissionais especializados para ministrar oficinas. O cordelista e professor Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira conduziu uma oficina que abordou a interligação de saberes entre a poesia e a botânica, além de aprofundar a história

do cordel no Brasil. A participação ativa dos alunos e a criação de cordéis sob sua orientação foram pontos centrais desta etapa, conforme Quadro 02 a seguir:

Quadro 02 - Rodrigo de Oliveira na oficina sobre cordel



Fonte: acervo próprio, 2023

Posteriormente, o ilustrador e cordelista Lindomar Neves Bach ministrou uma oficina de xilogravura, demonstrando o processo de criação em madeira e permitindo aos alunos experimentarem técnicas mais acessíveis com bandejas de isopor, canetas, palitos e tinta guache.

Imagem 02 - Lindomar Neves na oficina sobre xilogravura



Fonte: acervo próprio, 2023

IV. Oficina de Escrita e Declamação de Cordel: nessa quarta etapa, aconteceu a oficina de escrita e declamação de cordel. Os alunos tiveram a oportunidade de escrever estrofes de cordel com temas diversos e trabalharam na pesquisa sobre a cultura roraimense. Com base nas palavras-chave encontradas, a professora Raquel Oliveira compôs o *cordel Roraimando (quadro 03)*.

Imagem 03 – Capa do cordel impresso:



Fonte: acervo próprio, 2023

Quadro 03 – Cordel Roraimando

<i>Pelas bandas cá do norte Eu vivo tanta história Roraima é tão rica Sua cultura faz memória Aqui tem gente boa Tem comida, tem lagoa Tem artista e trajetória</i>	<i>“Roraima é um lindo estado O qual me ponho a contar D aqui o mundo é mais verde Rio é bem maior que mar I garapés correm no chão Gentes vivem com emoção O melhor mesmo é morar”</i>	<i>Só um cordel não vai dar Pra cultura declamar Quanta gente falta ainda Para homenagear As histórias de Roraima As lendas de Macunaíma Nós queremos registrar</i>
<i>O cordel desse lugar Quase um livro ele dá E por isso resolvi Os artistas ajuntar Pra falar suas riquezas E também suas belezas Com o povo vou contar</i>	<i>Mas não acaba por aqui Outro já vem chegando O Bach é o Lindomar E sua arte vem cantando Com muita ilustração Ele faz de coração Vai Roraima divulgando</i>	<i>Fica aqui só um pedido Pra Roraima amostrar: Os lavrados e o monte Tudo vai te admirar Tem algo mais importante Os indígenas nesse instante A gente tem que respeitar</i>
<i>Veio de Pernambuco É roraimado escritor</i>	<i>Agora vem a moça Que se chama Zanny</i>	<i>Para fechar esse cordel Que foi escrito com amor</i>

<i>O Rodrigo é botânico</i>	<i>Também veio do nordeste</i>	<i>Peço agora ao seu povo</i>
<i>E também é professor</i>	<i>Seu coração é macuxi</i>	<i>Que nos faça um favor</i>
<i>Ele faz cordel de planta</i>	<i>São poemas e canções</i>	<i>De amar o seu estado</i>
<i>De gente que encanta</i>	<i>Ela encanta gerações</i>	<i>Que de tudo tem bocado</i>
<i>Roraimando com amor</i>	<i>E história faz aqui</i>	<i>Dê a ele seu valor.</i>
<i>Esse trecho agora é dele</i>		
<i>Você vai apreciar:</i>		

Fonte: Professora Raquel Oliveira, 2023

Após a produção do cordel, os alunos ensaiaram a declamação utilizando técnicas específicas. O cordel *Roraimando* foi escolhido pelos alunos do 4º ano para o dia da Culminância do Evento Cores e Linguagens e sua declamação foi apresentada para a comunidade presente.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Destaca-se que a xilogravura é uma tradição profundamente enraizada na cultura do cordel, e tornou-se uma forma tangível de expressão artística para os alunos, permitindo-lhes explorar a conexão entre imagem e texto.

Apontamos os notáveis resultados positivos deste projeto ao considerar que os alunos demonstraram um aumento significativo no entendimento do gênero do cordel, bem como em suas habilidades de escrita, declamação e apreciação artística.

Ademais, a participação dos artistas convidados enriqueceu a experiência dos alunos, ampliando sua visão sobre o cordel e sua aplicação em diferentes campos como, por exemplo, a botânica. Na sequência, a imagem 04 apresenta o mural de produções discentes:

Imagem 04 – Mural de produções discentes



Fonte: acervo próprio, 2023

Da mesma maneira, a criação de xilogravuras teve um impacto positivo na expressão artística discente, conforme apresentado na imagem 05:

Imagem 05 – Xilogravuras produzidas



Fonte: acervo próprio, 2023

De maneira geral, a organização didático-metodológica do projeto por etapas de conhecimento, interação com cordelistas e ilustradores, construção ativa de um texto, pesquisa, ensaios e produção de xilogravuras foi essencial para que os discentes apresentassem seus trabalhos de forma ativa e consciente

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia interdisciplinar que vinculou leituras, experiências práticas com autores e exposição do conhecimento adquirido permitiu aos alunos se envolverem em uma aprendizagem significativa, desenvolvendo habilidades criativas e literárias. Nesse sentido, destacamos que ao final das ações realizadas no projeto, o objetivo central de promover a compreensão e apreciação do gênero textual estimulando o envolvimento dos discentes em uma experiência ativa foi alcançado. Além disso, foi possível garantir um espaço no âmbito escolar para conhecer e promover o contato com a Literatura de Cordel.

A conexão entre literatura, arte e cultura local foi central para o sucesso deste projeto, demonstrando a importância de abordagens interdisciplinares no ensino. Deste modo, apontamos que este artigo pode fornecer uma base para futuras iniciativas educacionais que buscam explorar e celebrar a riqueza das tradições culturais regionais, enquanto promovem o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas em sala de aula com uso do Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil: Cordel.

Apontamos ainda que o cordel pode ser utilizado para trabalhar os conhecimentos e valores da cultura indígena por meio do planejamento de uma sequência didática que se ampare na literatura indígena e que a faça chegar aos ambientes escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Blog Cruviana Press. *Entrevista*. Disponível em: <https://cruviana.wordpress.com/2010/12/17/entrevista-com-o-cordelista-rodrigo-oliveira/>. Acesso em: 05 MAI. 2023.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional, LDB*. 9394/96. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 13 FEV. 2023.

BRASIL. *Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008*. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 13 FEV. 2023.

HORTENSIO, Luciano. *Patativa do assaré: triste partida*. Youtube, 05 de agosto de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kNurNd1TYIU&t=6s>. Acesso em: 20 MAR. 2023.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). *Literatura de Cordel ganha título de Patrimônio Cultural Brasileiro*. 2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4833/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 10 ABR. 2023.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. *O cordel no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2012.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. *A literatura de cordel como patrimônio cultural*(2019). *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, (72), 225-244. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i72p225-244>. Acesso em: 20 MAR. 2023.

Recanto das letras (2023). Disponível em: https://www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=47182&categoria=C&lista=lidos. Acesso em: 03 MAR. 2023

Secretaria de Cultura e Turismo – SECULT (2023). Governo de Roraima. Disponível em: <https://www.secult.rr.gov.br/>. Acesso em: 03 MAR. 2023

SOUZA, Maria das Dores Melo de; LIMA, Célia Maria Barbosa de Moraes; PENHA, Gisela Maria de Lima Braga. *A literatura de cordel e suas contribuições para o ensino da leitura na sala de aula*. Revista Tropos, ISSN: 2358-212X, volume 6, número 2, edição de Dezembro de 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/1221>. Acesso em: 15 ABR. 2023.

TEIXEIRA, Maria Neide Alves. *Contribuição da literatura de cordel no desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. 2020. 42f. - TCC (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Graduação em Pedagogia, Fortaleza (CE), 2020. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/54383>. Acesso em: 15 ABR. 2023.